

Fachada do Obradoiro

- Escada de duplo lanço.** Renascentista, 1616. Obra de Ginés Martínez.
- Entrada da cripta. Séc. XII-XIII. Românica.** Dedicada a Santiago Alfeu, foi construída pelo Mestre Mateu para sustentar o Pórtico da Glória e salvar um grande desnível de 12 metros entre a cabeça e os pés da catedral.
- Átrio de acesso ao interior.**
- Figuras representadas na balconada:** Santa Susana, co-padroeira da cidade, e S. João Evangelista; Santa Bárbara e Santiago Alfeu (O Menor).
- Fachada-espelho.** Barroca. Séc. XVII-XVIII. Levantada ante o Pórtico da Glória, forma um triplício ou retábulo dedicado ao Apóstolo. Nele duas filas de colunas gigantes flanqueiam o 'espelho', a maior vitraça de antes da Revolução Industrial, que respeita a forma do anterior rosetão. O conjunto caracteriza-se pelo contraste de volumes e a riqueza decorativa, que inclui placas geométricas, elementos curvos, volutas, cilindros, escudos e conchas.
- Zebedeu e Maria Salomé,** pais dos apóstolos Santiago e João.
- Atanásio e Teodoro,** discípulos de Santiago e portadores das suas relíquias até à Galiza.

Esta portentosa fachada de granito é o momento culminante da arte barroca galega. Nela intervieram arquitectos como Peña de Toro ou Domingo de Andrade, mas o seu grande impulsor desde 1738 foi Fernando de Casas e Novoa, que faleceu antes de vê-la acabada em 1750. Constitui a cara mais retratada da Catedral e dirige o seu olhar para o coração da cidade, a Praça do Obradoiro. Praça e fachada recebem o nome das oficinas dos canteiros ('obradoiros' em galego) que trabalharam estas pedras durante cerca de um século.

- Urna de Santiago,** coroada pela estrela que guiou o ermitão Paio até ao sepulcro.
- Santiago Peregrino.** Barroco. Colocado em 1750 como remate da grande fachada, veste chapéu, pelerine e cajado. A seus pés, reis espanhóis.
- Cruzes de Santiago,** ao mesmo tempo cruz e espada florida.
- Corpo original das torres.** Pertenceram à fachada românica original e eram torres de diferente altura.
- Torre dos Sinos.** Barroca. Séc. XVII-XVIII. Os 74 metros de altura das torres foram atingidos em 1747, quando o arquitecto Casas e Novoa, continuando a remodelação que teve início em 1670 por Peña de Toro, acrescentou os elegantes remates barrocos de corpos ascendentes, decorados com balaustradas, pináculos e bolas.
- Torre da Carraca,** construída por Domingo de Andrade e é gêmea da outra torre. O seu nome procede do instrumento de madeira que porta, utilizado para avisar para a Missa durante Semana Santa.

Visitar a Catedral

Aberta: Todos os dias do ano, das 7 às 21 horas.
Entrada: Gratuita, excepto zonas do museu
www.catedraldesantiago.com
www.catedraldesantiago.es

Escritório da Catedral de Santiago
Tel: (+34) 981 583 548

Oficina de Acolhimento de Peregrinos
Rua do Vilar, 1. 15705 Santiago de Compostela
Tel: (+34) 981 568 846

Horário: Abril-out: Todos os dias, 9-21 h. Nov-março: Seg-sex: 10- 20h; domingos e feriados: 10-14 h, 16-20 h.
www.peregrinosantiago.com
info@peregrinosantiago.com

Visitar os telhados da Catedral

Acesso: Paço de Xelmirez
Horários e preços: consultar.
Tel: (+34) 981 552 985
Fax: (+34) 981 554 403
cubiertascatedral@archicompostela.org

Visitar o Museu Catedralício

Aberto: Todos os dias do ano, excepto 1 e 6 de janeiro, 25 de junho, 15 de agosto e 25 de dezembro. Tardes encerrado: Terça de Carnaval, 19 de março, Quinta e Sexta-feira Santa, 1 de novembro; 8, 24 e 31 de dezembro.
Acesso: Praça do Obradoiro (Claustro e cripta) e interior da Catedral (Capela das Relíquias, Panteão Real e Tesouro).
Horário e preço: consultar.
Tel (+34) 981 569 327
<http://www.catedraldesantiago.es>

Visitar as escavações arqueológicas
Magnífica possibilidade de descer ao subsolo do templo.

Horários e preço: Consultar.
Imprescindível reservar. Tel: (+34) 981 552 985
excavaciones@atedraldesantiago.es

Abraçar o Santo e acesso à Cripta
Todos os dias, 9.30-13.30 h, 16-19.30 h.

Ver o Botafumeiro

O Botafumeiro segue um calendário de celebrações litúrgicas nas quais entra em funcionamento. Para além destas datas, deve ser solicitado com antecedência ao Cônego Delegado de Peregrinações, sendo conveniente e fazer uma oferta à Catedral.

Datas fixas: 6 de janeiro: Epifania. Domingo de Ressurreição. Ascensão do Senhor. Pentecostes (50 dias depois da Páscoa). 23 de maio: Aniversário da Batalha de Clavijo. 25 de julho: Festividade de Santiago Apóstolo. 15 de agosto: Assunção. 1 de novembro: Todos os Santos. Festividade de Cristo Rei. 8 de dezembro: Imaculada Conceição. 25 de dezembro: Natal. 30 de dezembro: Translação do Santo Apóstolo.

Atingir o Jubileu

De acordo com a graça do Jubileu outorgada à Catedral de Santiago em 1122 pelo Papa Calixto II, os fiéis que visitarem o templo durante a celebração do Ano Santo podem obter atingir a absolução plenária. São os anos santos compostelanos os aqueles em que o dia 25 de julho -Dia de Santiago- calha num domingo. Isto acontece cada 5, 6, 5 e 11 anos. O próximo, após 2010, será 2021.

Mais informação em
www.santiagoturismo.com



PT.

Catedral de Santiago de Compostela



Recorrido interior



1 Capela do Salvador ou Capela do Rei da França. Românica. Ponto de partida pela construção da catedral em 1075. Retábulo de João de Álava em granito: séc. XVI.

2 Capela de Santa Maria a Branca ou dos da Espanha. Séc. XIII. Gótica. Reformas barrocas.

3 Capela de S. João Evangelista ou de Santa Susana. Românica, modificada nos séc. XVI-XVII.

4 Capela de Santa Fé ou de S. Bartolomé. Românica com motivos platerescos.

5 Capela da Conceição ou de Prima. Séc. XVI. Lugar de enterramento de Domingo de Andrade. Retábulo de Simón Rodríguez.

6 Capela da Corticela. Igreja pré-românica. Séc. IX. Reformada pelo Mestre Mateu no séc. XIII. Unida à Catedral no séc. XVI, conserva o seu carácter de paróquia independente "de peregrinos, estrangeiros e vascos".

7 Capela do Espírito Santo. Gótico. Séc. XIII. Panteão da família Moscoso.

8 Capela da Comunhão. Neoclássico: Miguel Ferro Caaveiro, séc. XVIII. Expõe o Santíssimo Sacramento.

9 Capela do Cristo de Burgos. Barroco: Melchor de Velasco, séc. XVII.

10 Pórtico da Glória. Românico de transição: Mestre Mateu, séc. XII-XIII.

11 Panteão Real. Sepulturas: Fernando II, Alfonso IX, D. Raimundo de Borgonha, Dona Berenguela, Joana de Castro.

12 Entrada do Museu Catedralício. Fundado em 1930, acolhe a extraordinária história do santuário do Apóstolo. Um só bilhete de entrada dá acesso ao interior do claustro e suas salas, a **cripta** do Pórtico da Glória, a

Capela das Relíquias, o Panteão Real e o Tesouro. Nas plantas superiores podem contemplar-se a **Biblioteca**, onde se expõe o Botafumeiro; a **Sala Capitular** e a grande coleção de tapeçarias com cartões de Goya e Rubens na balconada.

13 Órgãos de Miguel de Romay e António Alfonsín. Séc. XVIII. Em pleno funcionamento.

14 Claustro gótico-renacentista: Juan de Álava e Rodrigo Gil de Hontañón, séc. XVI. Abóbada estrelada e ornamentos platerescos. Alberga as coleções do museu.

15 Pia baptismal pré-românica. Segundo a tradição, o cavalo de Almanzor bebeu nela (com resultados fatais) durante o ataque à basílica em 997.

16 Lápide de Teodomiro, bispo de Íria no momento da descoberta do Apóstolo. (Séc. IX)

17 Altar-Mor. Conjunto barroco. Baldaquino rococó: Vega e Verdugo e Domingo de Andrade, séc. XVII. Platal: séc. XVII. Estátua de Santiago peregrino que os peregrinos abraçam: séc. XIII. Sob o altar, cripta de origem romana (séc. I) e sepulcro do Apóstolo e seus discípulos: arca de prata do séc. XIX

18 Capela da Virgem do Pilar ou de Monroy. Séc. XVIII. Retábulo de Miguel de Romay. Sepulcro do azebispo Monroy. Bela ornamentação jacobela.

19 Capela de Mondragão ou da Piedade ou da Santa Cruz. Retábulo: séc. XVI.

20 Capela da Açucena, ou de S. Pedro ou de dona Mencia de Andrade ou do Magistral. Românico. Retábulo: Fernando de Casas, séc. XVIII.

21 Porta Santa. Séc. XVI. Abre somente durante os Anos Santos. Porta de bronze de Suso León (2004).

O Botafumeiro

O Botafumeiro é um enorme incensário usado desde a Idade Média como instrumento de purificação da catedral onde se apinhavam multidões. Hoje continua a ser a delícia dos fiéis quando, depois da comunhão, começa o seu assombroso percurso pendular face ao Altar-mor, para subir e quase bater na abóbada do transepto.

Para pô-lo em movimento são precisos 8 homens, 'tiraboleiros', que o trazem da Biblioteca Pesa cerca de 62 kg quando está vazio e costuma chegar aos 100 kg quando cheio de carvão e incenso. Depois de até-lo à maroma fazem-no oscilar puxando com força e precisão para que alcance, em apenas minuto e meio e 17 ciclos de vaivém, os 68 quilómetros por hora. Chega a formar um ângulo de 82 graus sobre a vertical, descrevendo um arco de 65 metros ao longo do transepto.



Breve história

O Botafumeiro já aparece no *Código Calixtino*, mencionado como *Turbulum Magnum*. No séc. XII era pendurado numas vigas de madeira cruzadas no zimbório. O mecanismo actual, baseada num movimento por roldanas, foi concebido durante o Renascimento pelo mestre Celma.

No séc. XV, o rei Luís XI de França pagou o fabrico de um incensário de prata, mas em 1809 foi roubado pelas tropas napoleónicas acampadas no claustro da Catedral. Na actualidade existem dois incensários: o que se usa desde 1851, é feito em latão banhado em prata e mede 160 centímetros de altura. O segundo é uma réplica do anterior em prata oferecido pelos Alferes Provisórios da Catedral em 1971.



A Catedral de Santiago de Compostela é a obra mais importante do românico em Espanha. É também a meta final de todos os Caminhos de Santiago, que durante séculos conduziram peregrinos do Cristianismo ao túmulo do Apóstolo. Por outro lado, também foi o ponto de partida para a construção de Santiago de Compostela, que nasceu com vocação de Cidade Santa e Património da Humanidade.

Hoje, após mil anos de existência vividos ao ritmo da extraordinária história compostelana, a Catedral forma um conjunto de 10.000 metros quadrados, capazes de recompensar com o seu potente espiritualismo e com a sua beleza aos visitantes do mundo.

Breve história

Segundo a tradição, um ermitão chamado Paio descobriu o sepulcro do apóstolo Santiago em 814, oculto nos bosques de Libredão. O rei Afonso II ordenou a construção de uma pequena igreja junto ao templo romano encontrado e, ao estender-se a notícia por Europa, numerosos crentes começaram a peregrinar para ver a relíquia. O rei Afonso III mandou construir um templo de maiores proporções que foi consagrado em 899. Ao redor consolidou-se um assentamento que daria lugar à cidade actual.

Em 997 Almanzor atacou a cidade, arrasando a igreja e a pequena povoação levando consigo os sinos e as portas da catedral como botim. O bispo Pedro de Mezonzo, que tinha conseguido fugir e deixar as relíquias a salvo, reconstruiu o templo.

A fama do sepulcro foi aumentando e a nova igreja tornou-se insuficiente para os numerosos peregrinos que a procuravam. Em 1075 começou a construção da basílica que hoje se conserva: em estilo românico, com planta de cruz latina e torres que se avistam ao longe. Entre 1168 e 1188 o Mestre Mateu resolveu os problemas de desnível do terreno e acabou a fachada oeste com uma obra-prima, o Pórtico da Glória. Em 1211 a Catedral foi finalmente consagrada.

Nos séculos posteriores na basílica foram introduzidas melhorias, tais como o Panteão Real em 1238, o claustro gótico e as torres defensivas. Em pleno Renascimento, o bispo Alonso III Fonseca ordenou a construção do actual claustro; reformaram-se algumas Capelas e acrescentaram-se retábulos, esculturas e púlpitos.

Nos séculos XVII e XVIII, a catedral, e com ela cidade, transformou-se numa jóia barroca. Acabaram-se de configurar as quatro praças catedrais e Domingo de Andrade ergueu a torre do relógio, desenhou a nova Porta Santa e colaborou na construção do Altar-mor. Fernando de Casas concluiu a magnífica fachada oeste, conferindo à praça do Obradoiro o seu actual aspecto.

Desde finais do século XX, a Catedral viu como o fenómeno das peregrinações era cada vez mais forte. No Ano Santo de 1993 peregrinaram a Compostela mais de 100 mil romeiros a pé, de bicicleta ou montados a cavalo, número que aumentou para 180 mil no Ano Santo de 2004. No último Ano Santo de 2010 a Catedral de Santiago recebeu mais de 272.135 peregrinos e cerca de 3.700.000 visitantes.



Vista general

- 1 Fachada do Obradoiro.** Barroca. Séc. XVIII.
- 2 Cripta.** Românica. Séc. XII.
- 3 Palácio de Xelmírez.** Românico-Gótico. Séc. XII e seguintes. A sede do Arcebispado encerra um magnífico palácio medieval que se pode visitar.
- 4 Fachada do claustro da Catedral.** Renascentista. Séc. XVI-XVII.
- 5 Claustro.** Gótico- renascentista. Séc. XVI-XVII. Só é visitável com a entrada do museu.



- 6 Museu Catedralício.** O percurso pelo claustro e suas salas permite conhecer a história da Catedral e a cidade através de valiosíssimas exposições.
- 7 Pórtico da Glória.** Românico. Séc. XII. A obra-prima da escultura românica narra a História da Salvação com mais de 200 figuras magistrais do arquitecto Mateu. Imprescindível.
- 8 Nave principal.** Românica. Séc. XII. Mede 94 m de longitude. Está coberta com abóboda de canhão, a 24 m de altura.



- 9 Tribuna.** Românica. Séc. XII-XIII. Galeria que percorre toda a altura do templo. Neste espaço havia Capelas privadas e nelas pernoitavam muitos peregrinos medievais.
- 10 Altar-Mor, Camarim e Relíquias.** Barroco. Séc. XVII. O conjunto compreende o altar-mor, o baldaquino que o cobre, o camarim do Apóstolo e a cripta inferior com as santas relíquias.
- 11 Fachada das Pratarías.** Românica. Séc. XII. A mais antiga das fachadas conservadas simboliza a Redenção com cenas da vida de Jesus.
- 12 Torres do claustro.** Séc. XVII. Torres piramidais ou escalonadas conhecidas como a Torre da Vela e do Tesouro.
- 13 Torre do Relógio.** Séc. XIV-XVII. Recebe o nome de 'Berenguela' devido ao arcebispo Berenguel de Landeira, que a ergueu no séc. XIV. Conserva a base medieval. O arquitecto Domingo de Andrade ergueu-a em 1680 atingindo 73 metros. Alberga o maior sino da Catedral, que pesa 6.433 quilos.
- 14 Fachada Este.** Barroca. Séc. XVIII. Sobre a Praça da Quintana temos a Porta Santa, que abre somente durante os Anos Santos.
- 15 Cúpula do cruzeiro.** Barroco. Séc. XVII. No interior alcança 32 m de altura.
- 16 Fachada da Acebicharia.** Neo-clássica. Séc. XVIII. Nas beiras do Caminho de Santiago, foi assentamento de artesãos de azeviche e fica em frente ao Mosteiro de S. Martinho Pinário.
- 17 Telhados.** Os telhados escalonados de granito da Catedral, a 30 m sobre a Praça do Obradoiro, podem-se visitar subindo pelo Palácio de Xelmírez.

Pórtico da Glória

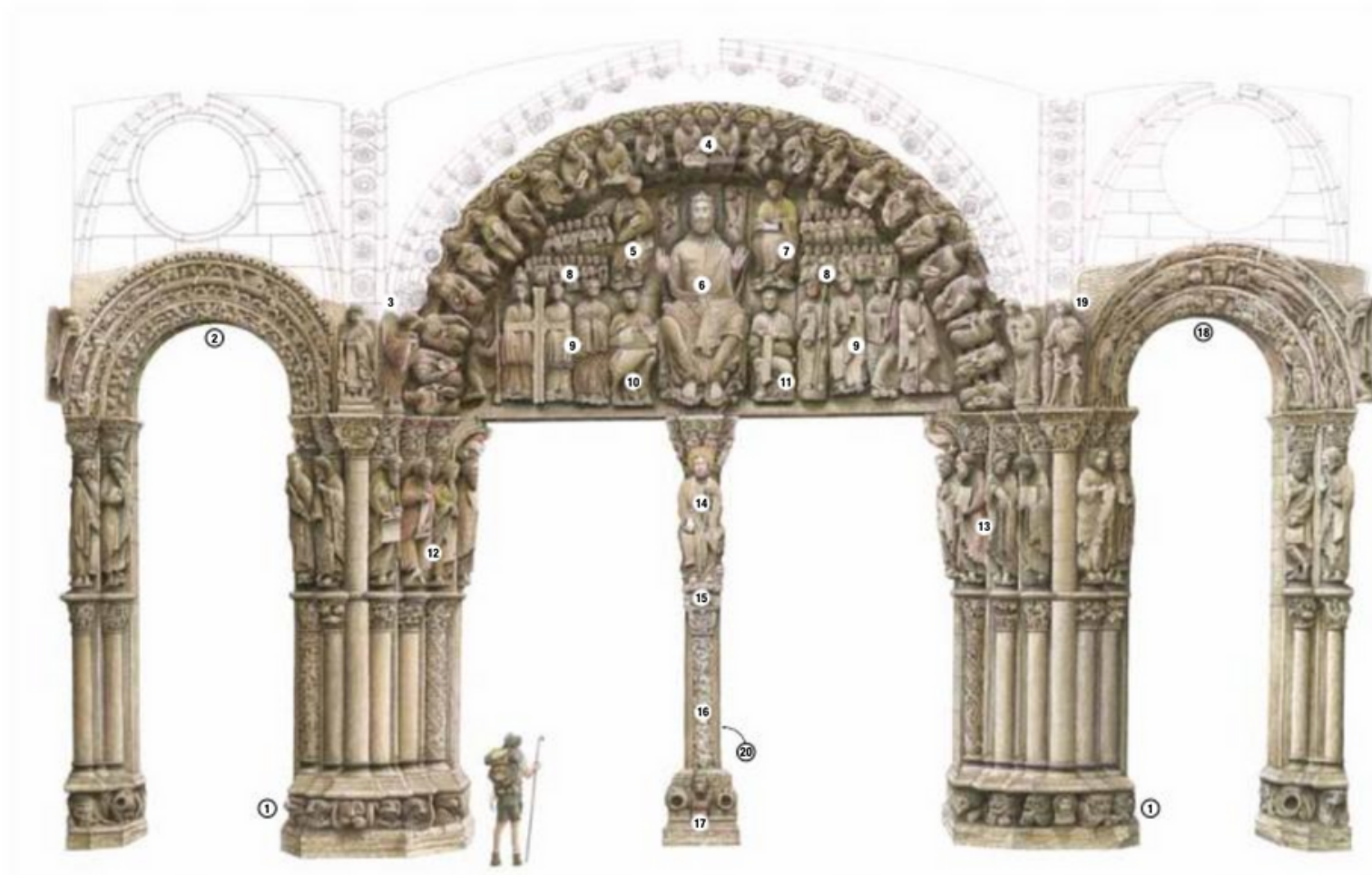
1168 - 1188. Mestre Mateu

O Pórtico da Glória é a obra-prima da escultura românica, com mais de 200 figuras de execução brilhante. Este prodígio da iconografia medieval compõe uma mensagem teológica que os crentes da Idade Média descifravam facilmente, mas sobre o qual hoje em dia só podemos teorizar. Os investigadores sostêm que representa a história da Salvação do Homem e a Ressurreição de Cristo após a Apocalipse. O arco central seria a Glória, presidida por Jesus Ressuscitado; arcada esquerda, o povo de Israel, e a arcada direita o Juízo Final. É certo que a metade esquerda está dedicada ao Antigo Testamento e o da direita ao Novo Testamento, com Santiago no centro para dar passagem aos peregrinos para a Casa de Deus.

Antes de ser tapado pelo telão barroco do Obradoiro, o Pórtico assomava pela face oeste da Catedral e completava o programa iconográfico das outras duas fachadas, a porta da Acebicharia (norte) e a de Pratarías (sul), que representavam respectivamente a Queda no Pecado e a Redenção.

Principais imagens:

- 1 **Basamento** com figuras humanas e animais. Poderiam representar as forças do mal ou as antigas idolatrias vencidas pela Igreja.
- 2 **Povo judaico**, Limbo dos Justos ou Antigo Testamento. Aparecem Jesus, Adão e Eva, Noé, Abraão, Moisés, David e Salomão, além de Reis e patriarcas do Antigo Testamento.
- 3 **Anjos** conduzem os Justos, representados pelas ciranças, desde o Limbo até à Glória.
- 4 **Arco central**. Os 24 anciãos da Apocalipse afinando os seus instrumentos.
- 5 **O evangelista S. João** com o seu símbolo, a águia.
- 6 **Pantocrátor**: Jesus Ressuscitado, rodeado dos Quatro Evangelistas.
- 7 **S. Mateus** com um anjo e um ábaco.
- 8 **Os Justos**.
- 9 **Anjos** com os atributos da Paixão de Cristo: coluna, cruz, coroa de espinhas, pregos e lança, sentença e jarra de água de Pilates, chicote e cartela de INRI.
- 10 **O evangelista S. Lucas** com o seu símbolo, ou touro alado.
- 11 **O evangelista S. Marco** com o seu símbolo, o leão.
- 12 **Profetas do Velho Testamento**. Da esquerda para a direita, Jeremias, Daniel, Isaías e Moisés. É o famoso sorriso de Daniel, única no mundo medieval.
- 13 **Apóstolos do Novo Testamento**. Da esquerda para a direita, Pedro, Paulo, Santiago e João, também a sorrir.



14 **Santiago sedente**, com cajado de peregrino.

15 **Capitel** da natureza divina de Jesus: a **Trindade**.

16 Coluna representando a genealogia de Jesus na chamada **Árvore de Jesé**. O mármore deixa ver as pegadas de milhares de peregrinos.

17 **Herói mítico**, comumente identificado com **Hércules** dominando dois leões.

18 Provável representação do **Juízo Final**. Na arquivolta superior, Jesus e na inferior, o arcanjo S. Miguel. À direita, os pecadores presos por demónios (com alegorias dos pecados), e à esquerda os Justos, protegidos pelos anjos.

19 **Os Justos** transportados ao Paraíso por anjos.

20 Atrás do mainel, o **mestre Mateu**, autor do Pórtico, ajoelha-se perante o altar.

